

**FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ  
CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM**

BRUNA LETÍCIA GOMES  
RAFAELLA TONON RANGEL SELVATICI  
TIFANY RODRIGUES ROCHA  
VINICIUS MENDES DE OLIVEIRA

**EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL NA ENFERMAGEM  
CONTEMPORÂNEA: LIBERDADE, AUTONOMIA E DESAFIOS**

Aracruz/ES  
2022

BRUNA LETÍCIA GOMES  
RAFAELLA TONON RANGEL SELVATICI  
TIFANY RODRIGUES ROCHA  
VINICIUS MENDES DE OLIVEIRA

**EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL NA ENFERMAGEM  
CONTEMPORÂNEA: LIBERDADE, AUTONOMIA E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso  
II, do curso de Bacharel em Enfermagem como  
quesito de obtenção de nota final.

Orientador(a): Prof<sup>o</sup>. MSc. Sandro Calefi  
Campos

Co-orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Layla Mendonça  
Lirio

Aracruz/ES

2022

BRUNA LETÍCIA GOMES  
RAFAELLA TONON RANGEL SELVATICI  
TIFANY RODRIGUES ROCHA  
VINICIUS MENDES DE OLIVEIRA

**EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL NA ENFERMAGEM  
CONTEMPORÂNEA: LIBERDADE, AUTONOMIA E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso para  
obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem, apresentado à Faculdade  
Integradas de Aracruz - FAACZ.

Aprovado em 06 de dezembro de 2022.

---

Prof<sup>o</sup>. MSc. Sandro Calefi Campos  
FAACZ – Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Layla Mendonça Lirio  
FAACZ – Avaliadora

---

Enf<sup>a</sup>. Especialista Mariana Medeiros Mota Tessarolo  
Avaliadora

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos este trabalho a Deus que nos sustentou até aqui e as nossas famílias, pilares da nossa formação como seres humanos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus pela proteção, por ser nossa fortaleza em todos os momentos, principalmente nas dificuldades, pela nossa união e amizade. As nossas famílias por todo apoio, por compreenderem nossos momentos de ausência e por terem acreditado em nós. Aos nossos professores, que fizeram parte dessa caminhada, sempre nos apoiando e incentivando o nosso crescimento pessoal e profissional, e em especial aos nossos orientadores: Sandro e Layla, por toda orientação, persistência, paciência, e suporte para concluir este trabalho. A todos, o nosso muito obrigado.

*Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus  
planos serão bem-sucedidos. Provérbios 16:3*

## RESUMO

O empreendedorismo empresarial na enfermagem se destaca pela atuação do enfermeiro de maneira autônoma, sendo ele dono do seu próprio negócio ou em sociedade. Este campo vem ganhando destaque nos últimos anos, como uma possibilidade diferenciada na carreira profissional do enfermeiro. Nesse sentido, definimos como tema de pesquisa, as áreas de atuação do empreendedorismo empresarial na enfermagem, e como problema de estudo, quais as limitações que o enfermeiro encontra para empreender na enfermagem no Brasil?. **Objetivo geral:** traçar um paralelo entre o que é apresentado na literatura sobre empreendedorismo, a vivência dos enfermeiros que empreenderam nos últimos anos, e as situações que subsidiam as facilidades e dificuldades ao empreender na enfermagem e saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, a qual foi realizada por meio de uma entrevista semi-estruturada. **Resultado:** A pesquisa foi desenvolvida com dez enfermeiros empreendedores, sendo um homem e nove mulheres. **Considerações finais:** Os entrevistados apontam que ousadia e coragem são características necessárias para o enfermeiro ser empreendedor. E que a falta de abordagem desse assunto na graduação, o capital de investimento e as burocracias para empreender no Brasil, são fatores que influenciam negativamente na expansão do empreender na enfermagem. **Palavras chaves:** Enfermagem; Empreendedorismo empresarial; Autonomia; Enfermeiro empreendedor

## **ABSTRACT**

Business entrepreneurship in nursing stands out for the role of nurses autonomously, being the owner of their own business or in partnership, and this field has been gaining prominence in recent years, being a differentiated possibility in the professional career. In this sense, we defined as a theme, the areas of action of entrepreneurial entrepreneurship in nursing, and as a study problem, what are the limitations that nurses find to undertake in nursing in Brazil?. **General objective:** to draw a parallel between what is presented in the literature on entrepreneurship, the experience of nurses who have undertaken in recent years, and the situations that subsidize the facilities and difficulties of undertaking in nursing and health. **Methodology:** This is an exploratory, descriptive field research with a qualitative approach, which was carried out through a semi-structured interview. **Result:** The research was developed with ten entrepreneurial nurses, one man and nine women. **Final considerations:** Respondents point out that boldness and courage are necessary characteristics for nurses to be entrepreneurs. And that the lack of approaching this subject in graduation, the investment capital and the bureaucracies to undertake in Brazil, are factors that negatively influence the expansion of undertaking in nursing.

**Keywords:** Nursing; Business entrepreneurship; Autonomy; Entrepreneur nurse.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM

PN - PLANO DE NEGÓCIOS

CNPJ - CADASTRO NACIONAL DE PESSOA JURÍDICA

CNES - CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTO DE SAÚDE

CNAI - CADASTRO NACIONAL DE IMÓVEIS URBANOS

CNAE - CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS

CREA - CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA

CONFEA - CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA

CNIE - CONSELHO NACIONAL DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

URTE - UNIDADE DE REFERÊNCIA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM

EAD - ENSINO À DISTÂNCIA

PIB - PRODUTO INTERNO BRUTO

FAESA - CENTRO UNIVERSITÁRIO ESPÍRITO SANTENSE

CLT - CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO  | 10 |
| 1.1 O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL NAS ÚLTIMAS DÉCADAS                           | 10 |
| 1.2 EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: DO PLANO DE NEGÓCIOS À PRÁTICA             | 12 |
| <b>1.2.1 As exigências fiscais e tributárias para um empreendedor</b>          | 15 |
| 1.3 O EMPREENDEDOR NA ENFERMAGEM BRASILEIRA                                    | 17 |
| 1.4 DESAFIOS E FACILIDADES DO ENFERMEIRO EMPREENDEDOR: O QUE TRAZ A LITERATURA | 19 |
| 1.5 PROBLEMA   | 21 |
| 1.6 HIPÓTESE   | 21 |
| 1.7 JUSTIFICATIVA  | 21 |
| 2 OBJETIVOS  | 23 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL   | 23 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS  | 23 |
| 3. METODOLOGIA   | 24 |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA   | 24 |
| 3.2 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS  | 24 |
| 3.3 CENÁRIO DA PESQUISA  | 25 |
| 3.4 SUJEITOS DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO                    | 25 |
| 3.5 ANÁLISE DOS DADOS  | 26 |
| 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES   | 29 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS  | 42 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS   | 44 |
| APÊNDICE I   | 50 |
| APÊNDICE II  | 52 |
| ANEXO I  | 53 |

## 1. INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que possui visão holística, a qual compreende as demandas do ser humano e permite investigar novas oportunidades sociais, que vão além dos tradicionais cuidados de enfermagem. Nesse sentido, o profissional enfermeiro tem a liberdade de atuar em diversas áreas, inclusive empreender (MORAIS *et.al*, 2013 *apud* AMARAL *et.al*, 2021).

Em linhas gerais, o empreendedorismo é entendido como a prática de criar algo inovador com ideias contemporâneas e singulares, a partir da percepção de necessidades que não foram atendidas. O empreendedorismo empresarial na enfermagem se diferencia pela autonomia do enfermeiro em comandar seu próprio negócio (SANTOS; BOLINA, 2020; MENEGAZ; TRINDADE; SANTOS, 2021).

No século XIX, a precursora da enfermagem Florence Nightingale se destacou como enfermeira, política e gestora a partir da sua atuação na Guerra da Criméia e criação da Escola de Enfermagem do Hospital *Saint Thomas* na Inglaterra, o que marcou o início do empreendedorismo na enfermagem. Outro destaque foi Anna Justina Ferreira Nery, que em meados de 1865 embarcou do Brasil para o Paraguai com a missão de atuar como enfermeira voluntária na guerra. Assim como elas, na década de 1970, Wanda de Aguiar Horta também se destacou com a sua Teoria das Necessidades Humanas Básicas, baseada na Pirâmide de Maslow, e a partir desse feito foi intitulada como a primeira teórica de enfermagem do Brasil (BACKES *et.al*, 2020; CARDOSO; MIRANDA, 1999; BACKES, 2008 *apud* COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

No entanto, o empreendedorismo ainda não conquistou seu lugar nas discussões que norteiam as práticas de enfermagem, seja no âmbito assistencial, no mercado de trabalho com inovações baseadas nas necessidades de clientes, no ensino ou na pesquisa. Nesse sentido, é de extrema importância levantar discussões sobre essa temática para que uma nova perspectiva sobre o serviço de enfermagem seja vislumbrada pelo profissional, a fim de despertar o interesse em inovar seus processos de trabalho (BACKES *et.al*, 2015 *apud* SANTOS; BOLINA, 2020).

### 1.1 O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Desde a década de 1990 o conceito de empreendedorismo vem ganhando destaque no Brasil, mas foi a partir do ano 2000 que o tema se tornou mais relevante. Nos Estados Unidos, o termo inglês “*entrepreneurship*” é conhecido e referenciado há

muitos anos no ramo do capitalismo, o que torna esse tema muito conhecido e praticado por eles. O empreendedorismo, na maioria das vezes é associado a criação de uma empresa, porém não é obrigatório ter seu próprio negócio para se definir como empreendedor. Empreender exige criatividade, motivação e comportamento proativo, para que de maneira inovadora o indivíduo realize projetos pessoais e organizacionais, com ênfase em novas experiências e novos paradigmas (BAGGIO; BAGGIO, 2014; FERREIRA, 2015; DORNELAS, 2021).

De acordo com o Mapa de Empresas do Ministério da Economia, no 1º semestre do ano de 2022 foram registradas a abertura de 2.028.564 novas empresas no Brasil. O Mapa de Empresas é uma ferramenta do Governo Federal, destinada a publicar o quantitativo de empresas registradas no país e o tempo médio para a abertura de uma empresa, que segundo dados publicados, gira em torno de 48 horas (BRASIL, 2022a; BRASIL, 2022b).

Segundo dados publicados em março e abril de 2022, na plataforma online DataSUS, no Brasil existem cerca de 370.945 estabelecimentos de saúde, sendo que o maior número deles se concentra na região Sudeste, que abriga um quantitativo de 165.063 instituições. No estado do Espírito Santo, há um número de 8.182 estabelecimentos de saúde, sendo que na capital Vitória existem cerca de 1.097, e especificamente no município de Aracruz são 258, representando cerca de 3% do total destes estabelecimentos do estado (DATASUS, 2022).

O campo de produção e venda de equipamentos de saúde, saúde digital, clínica médica, consultórios e estética, são considerados áreas de ação empreendedora na saúde. A clínica médica é destinada a atendimentos e realização de procedimentos invasivos ou não. Já os consultórios são aqueles que contemplam apenas uma especialidade, podendo usufruir de novas tecnologias, como *software* e *telesaúde* para aprimorar o atendimento. O setor de equipamentos de saúde é o que vem ganhando mais espaço, devido a alta demanda por aparelhos digitais e tecnológicos que não dependam de fios e cabos, e que consigam oferecer soluções mais rápidas (MORSCH, 2019).

Com as inovações que estão acontecendo no mercado, os aplicativos de saúde estão sendo muito utilizados, e esse ramo tem se tornado um terreno fértil principalmente quando se fala em *start-up*, nome dado às empresas inovadoras, que possuem custos baixos para o seu funcionamento, com perspectiva de crescimento rápido e geração de lucros vantajosos. Nesse ramo, destacam-se as *healthtechs*, que

desenvolvem tecnologias para potencializar as atividades em saúde na prestação de serviços (MORSCH, 2019; FILHO; REIS; ZILBER, 2018; VERNIER, 2021).

Nesse sentido, o enfermeiro observa possibilidades no sistema de saúde e cria possibilidades de empreender, dentro da sua competência ética, legal e técnica. Contudo, o profissional possui uma gama de alternativas para oferecer seus serviços de enfermagem de forma inovadora, planejada e integrada, evidenciando a autonomia do profissional enfermeiro (MENEGAZ; TRINDADE; SANTOS, 2021).

## 1.2 EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: DO PLANO DE NEGÓCIOS À PRÁTICA

O Plano de Negócios (PN) é uma ferramenta de gestão empresarial, que traz por escrito a finalidade de um empreendimento e quais as etapas devem ser seguidas para que os objetivos desse negócio sejam alcançados, de maneira a reduzir os riscos e transformar desafios em oportunidades. O plano de negócios proporciona aos empreendedores errar antes de começar, ao invés de errar quando já está no mercado. Essa ferramenta de gestão é excepcional para o desenvolvimento do empreendedor, pois permite organizar e desempenhar ações direcionadas para a fundação, ou crescimento de uma empresa (SEBRAE, 2013; DORNELAS, 2021).

De acordo com o Manual “Como Elaborar um Plano de Negócios” do SEBRAE (2013), o PN é dividido em duas partes sendo a primeira correspondente a elaboração, a qual possui várias etapas com conceitos detalhados para realização da pesquisa inicial do plano, sendo elas: sumário executivo, análise de mercado, plano de marketing, plano operacional, plano financeiro, construção de cenários, avaliação estratégica e avaliação do plano de negócios.

O Sumário Executivo é a base para construção do PN, e que contém os pontos mais relevantes, sendo eles: resumo dos principais pontos do PN; dados dos empreendedores, experiência profissional e atribuições; dados do empreendimento; missão da empresa; setores de atividades; forma jurídica; enquadramento tributário; capital social; e fonte de recursos. Na fase de Análise de Mercado, é definido o público alvo e qual a necessidade deste público, assim como as suas características gerais, com o intuito de sanar as demandas identificadas (SEBRAE, 2013).

No Plano de Marketing, deve-se identificar e personalizar o produto conforme todos os detalhes, e as garantias oferecidas. Durante esse processo é definido o preço do produto, tendo em vista o quanto seu público-alvo está disposto a pagar, e é

analisado o mercado concorrente, para definir estratégias promocionais das estruturas de comercialização, assim como a localização do seu negócio (SEBRAE, 2013).

O Plano Operacional é a definição e organização dos setores da empresa, de modo a facilitar a produtividade, organização de funcionários e o fluxo dos clientes para área de vendas. Já o Plano Financeiro, é utilizado para definir o total a ser investido para iniciar o funcionamento da empresa, assim como o investimento fixo, capital de giro e investimentos pré-operacionais (SEBRAE, 2013).

A etapa de Construção de Cenários, ocorre após a finalização do PN, onde deve-se simular valores e cenários com situações de resultados positivos e negativos, para assim o empresário pensar em movimentos para prevenir e evitar possíveis prejuízos (SEBRAE, 2013).

A Avaliação Estratégica, é realizada para analisar pontos fortes e fracos com objetivo de possibilitar uma empresa mais eficiente, sendo utilizado a Análise *SWOT* que é uma abreviação dos termos em inglês: *strengths*, *weaknesses*, *opportunities* e *threats*, que significam forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Em português, essa ferramenta é chamada de “Análise FOFA” (SEBRAE, 2021).

No que diz respeito à definição desses termos, as Forças, são os componentes internos e controlados pela empresa, que influenciam com condições favoráveis para organização em relação ao seu ambiente, que podem contribuir de maneira assertiva. As Fraquezas, são os componentes internos e controláveis, que podem influenciar negativamente no negócio em relação ao seu ambiente, estes devem ser avaliados e posteriormente melhorados ou abandonados pela organização. Já as Oportunidades, são os fatores externos e não controláveis, que podem contribuir positivamente no empreendimento, desde que este saiba como se beneficiar delas. E, por fim, as Ameaças, que também são fatores externos e não controláveis, e que podem influenciar negativamente, estas devem ser amplamente enfrentadas pela empresa (REZENDE, 2008).

A análise SWOT/FOFA, é uma ferramenta útil e uma das mais utilizadas pelas empresas, uma vez que com a competitividade no meio empresarial, essas devem estar sempre buscando alternativas para se destacar no mercado e se diferenciar da concorrência. Essa ferramenta é de extrema importância na organização da empresa, pois o seu foco está na lucratividade e na entrega satisfatória de seus serviços ao público consumidor. Após realizada as análises, as empresas devem buscar métodos e técnicas para traçar as estratégias que irão de encontro com a missão da empresa,

almejando o seu destaque na competitividade diante de seus concorrentes (ARAÚJO *et.al*, 2015).

E, por fim, a Avaliação do Plano de Negócios, o qual deverá ser sempre consultado com a finalidade de reavaliação conforme a demanda de mudanças que o mercado apresentar ao longo do tempo, pois, dessa maneira terá maior probabilidade de tomar medidas mais assertivas (SEBRAE, 2013).

A segunda parte do PN corresponde à construção, e é constituída pelas mesmas etapas da primeira, porém associadas a formulários disponíveis para preenchimento (SEBRAE, 2013).

As empresas que não criam o seu PN estão mais vulneráveis a abalos na sua criação, se comparadas com as empresas que o possuem, uma vez que estas desenvolvem perfil mais proativo e preparado para as possíveis adversidades. Mas, é importante ressaltar que a criação de um PN não garante que o empreendimento irá decolar no mercado, ele proporciona melhor desenvolvimento e consistência dos negócios (SEBRAE, 2013; SANTOS; PINHEIRO, 2017; BIZZOTTO, 2008).

Para Bizzotto (2008), o PN possui utilidade mais significativa do que a maioria dos empreendedores imaginam. Nos casos das *start-up*, a aplicabilidade do PN permite que a equipe envolvida adquira mais conhecimento acerca do empreendimento que está participando, favorecendo para que novas ideias surjam na criação do negócio, utilizando essa ferramenta como protagonista do processo de criação e funcionamento da empresa. Já nos casos de empresas que já estão em atividade, o PN possui papel fundamental na gestão dos negócios.

Vale ressaltar que o PN não é um documento único e inalterável, pois Bizzotto (2008) discute em sua literatura que, para cada público-alvo deve haver uma versão adequada e exclusiva do PN, ainda que essa seja uma versão resumida da original. Os principais públicos-alvo que terão acesso ao PN são: investidores, incubadoras, bancos, sócios, parceiros, empresas, clientes e talentos, cada um com um tipo de interesse.

Existem diversos instrumentos para se vislumbrar a execução de uma *start-up* ou de um novo empreendimento além do Plano de Negócios, e um deles é o Canvas. Este instrumento foi criado por Alexander Osterwalder em 2011, intitulado de *Business Model Canvas* (BMC) ou Quadro de Modelo de Negócios, que atualmente é muito utilizado pelos empreendedores inovadores. Essa ferramenta é composta por nove áreas centrais de um planejamento de negócios, sendo elas: Segmentos de clientes,

Proposta de valor, Canais, Relacionamento com clientes, Fontes de receita, Recursos principais, Atividade chave, Parcerias principais e Estrutura de custos (MARINHO, 2016).

Essas nove áreas devem ser preenchidas com hipóteses, as quais o empreendedor precisa atender para realmente criar um Modelo de Negócios válido e proveitoso. Importante ressaltar que um bom Canvas, é aquele que sofre alterações até se ajustar ao modelo do empreendimento. É através desse modelo, que serão desenvolvidas ideias que poderão ser utilizadas como material de apoio para a execução do Plano de Negócios (MARINHO, 2016; SEBRAE, 2019).

### **1.2.1 As exigências fiscais e tributárias para um empreendedor**

Para que ocorra a abertura de um novo empreendimento, são necessários alguns documentos obrigatórios e essenciais, as chamadas burocracias. O primeiro deles é o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), que de acordo com o artigo 3º da Instrução Normativa nº 1.863 de 27 de dezembro de 2018,

Art. 3º Todas as entidades domiciliadas no Brasil, inclusive as pessoas jurídicas equiparadas pela legislação do Imposto sobre a Renda, estão obrigadas a se inscrever no CNPJ e a cada um de seus estabelecimentos localizados no Brasil ou no exterior, antes do início de suas atividades (RECEITA FEDERAL, 2018).

No que diz respeito aos estabelecimentos de saúde, existem alguns documentos que são indispensáveis: Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), Alvará de Funcionamento, Licença da Vigilância Sanitária, Cadastro Nacional de Imóveis Urbanos (CNAI) e a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

De acordo com o artigo 2º da Portaria nº 1.646 de 2 de outubro de 2015,

Art. 2º O CNES se constitui como documento público e sistema de informação oficial de cadastramento de informações de todos os estabelecimentos de saúde no país, independentemente da natureza jurídica ou de integrarem o Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2015).

O CNES tem como finalidades cadastrar e manter atualizado as informações dos estabelecimentos, conceder informações para outros sistemas de informação, apresentar a comunidade a situação do serviço de saúde bem como a forma de acesso e funcionamento, ofertar informações a órgãos competentes, trabalhadores e

comunidade a fim de apoiar a tomada de decisões com relação a esse serviço (BRASIL, 2015).

O Alvará de Funcionamento é um documento que concede autorização para que uma nova empresa seja instalada em um imóvel no município, o qual é emitido automaticamente e permite que o estabelecimento seja fiscalizado a qualquer momento. Esse documento preconiza que estão autorizadas apenas a execução de atividades que estejam descritas na consulta de adequabilidade locacional, e que o mesmo possui prazo de validade de um ano, devendo ser renovado após a data limite (FORTALEZA, 2020).

De acordo com o parágrafo XI do artigo 4º da Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 153 de 26 de abril de 2017, a Licença Sanitária pode ser definida como, “documento emitido pelo órgão de vigilância sanitária do Sistema Único de Saúde que habilita a operação de atividade(s) específica(s) sujeita(s) à vigilância sanitária” (BRASIL, 2017).

O CNAI é um certificado de cadastramento e de inspeção predial, sendo de responsabilidade pública, que assegura as condições físicas e de segurança, de ocupação e acesso do território e da edificação urbana privada ou pública. É de competência ainda o cadastramento de equipamentos urbanos, como: centros religiosos, sociais, esportivos, rodovias, etc. Este certificado é executado por profissionais registrados no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (CREA) e Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) (CNAI, 2010).

A CNAE, a qual é adotada pelo Sistema Estatístico Nacional e pelos órgãos gestores de cadastros e registros da Administração Pública do país, é uma classificação hierarquizada que se divide em cinco níveis: seções, divisões, grupos, classes e subclasses. Sendo que o nível de subclasses, é o que identifica a atividade econômica das unidades de produção, podendo ser elas de pessoas jurídicas ou autônomas, que possuem cadastro e registros nas três esferas de governo. Essa classificação é utilizada para definir quais as atividades que serão exercidas pela empresa, e é de extrema necessidade para a obtenção do CNPJ, além de implicar em melhorias para a gestão tributária do país, já que a CNAE garante que o proprietário pague apenas pelos impostos pertinentes ao tipo de atividade que sua empresa exerce (IBGE, 2006; GULARTE, 2022).

Todas as documentações exigidas são de grande importância para assegurar

o funcionamento do estabelecimento, a segurança dos proprietários e frequentadores do ambiente, bem como daqueles que fornecem insumos para o empreendimento. A não emissão ou renovação desses documentos obrigatórios, pode implicar em penalidades, começando com uma autuação, podendo evoluir para uma multa caso o problema inicial não tenha sido resolvido, chegando a penalidades mais severas como o embargo do estabelecimento, ficando este proibido de funcionar (PREVISA, 2021).

### 1.3 O EMPREENDER NA ENFERMAGEM BRASILEIRA

No que tange ao direito do profissional de enfermagem em empreender, esse é respaldado pela Lei 7.498, de 25 de junho de 1986 que, “Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.”, a qual diz em seu artigo 1º e 2º,

Art. 1º – É livre o exercício da Enfermagem em todo o território nacional, observadas as disposições desta Lei. Art. 2º – A Enfermagem e suas atividades Auxiliares somente podem ser exercidas por pessoas legalmente habilitadas e inscritas no Conselho Regional de Enfermagem com jurisdição na área onde ocorre o exercício (COFEN, 1986).

Nesse sentido, no ano de 2018 o Cofen regulamenta a prática de Consultórios e Clínicas de Enfermagem, respaldados pela Resolução nº 568/18, a qual é complementada pela Resolução 606/19, que disponibiliza em anexo o modelo de registros e requerimento para legalização e abertura de consultórios e clínicas de enfermagem no Brasil (COFEN, 2018).

Conforme as novas demandas do mercado empresarial da enfermagem e para contribuir com esses profissionais, o Cofen criou a Comissão de Inovação e Empreendedorismo em Saúde do COFEN (CNIE), que tem por finalidade integrar diretrizes para executar novas propostas, de modo a localizar e estimular os profissionais que desejam inovar e apoiar para a melhoria da saúde da população brasileira (COFEN, 2021a).

Na atualidade, evidencia-se que em nossa sociedade há um cuidado maior com a ética profissional, em especial no campo da saúde. Dessa maneira, os profissionais enfermeiros vêm estudando sobre seus pensamentos e indagações referente à sua prática, com o intuito de enfrentar os desafios e os aspectos éticos que diariamente aparecem em seu local de atuação (ROSENSTOCK *et.al*, 2011).

De acordo com a literatura as principais áreas de atuação para empreender na enfermagem, são: consultório e clínica de enfermagem, serviços de *home care*, avaliação e cuidados de feridas, consultoria obstétrica e puerpério materno, administração de medicamentos, elaboração de diagnósticos, assessoria a tratamentos prescritos, prestação de consultoria, gestão e assistência de projetos. Inovando para áreas, como estética, posologia e outros tratamentos dermatológicos. Outras áreas de prestação de serviço são: treinamentos, pesquisa, tecnologias, educação, instituição de longa permanência, comércio e marketing de produtos, transportes de clientes, confecção e inovação de produtos, cuidados à criança e adolescentes, pesquisa e fundo de investimento para enfermeiros (COLICHI *et.al.*, 2019; COPELLI *et.al.*, 2019; BOLINA, 2019; SILVA *et.al.*, 2019; SANTOS; BOLINA, 2020 *apud* SILVA, 2022).

Para a realização de atividades empreendedoras, é de extrema importância o profissional entender acerca da tabela de preços de serviços e honorários da enfermagem, os quais são estabelecidos pelo Cofen por meio da resolução 673/2021 que ordena o valor mínimo de serviços e fornece atualização nos honorários de Unidade de Referência de Trabalho de Enfermagem - URTE (COFEN, 2021b).

Recentemente, o Cofen criou a Resolução nº 696/2022, a qual “dispõe sobre a atuação da Enfermagem na Saúde Digital, normatizando a Telenfermagem.”, traz em seu artigo 2º,

Art. 2º A prática de Telenfermagem engloba Consulta de Enfermagem, Interconsulta, Consultoria, Monitoramento, Educação em Saúde e Acolhimento da Demanda Espontânea mediadas por Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) (COFEN, 2022).

A resolução Cofen 581/2018, atualizada pela resolução 625/2020, regulamenta, “os procedimentos para Registro de Títulos de Pós – Graduação *Lato e Stricto Sensu* concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades”, as quais são agrupadas e distribuídas em três grandes áreas: Área I: saúde coletiva, saúde da criança e do adolescente, saúde do adulto (saúde do homem e saúde da mulher), saúde do idoso e urgência e emergência; Área II: gestão; Área III: ensino e pesquisa (COFEN, 2018b).

Para estar inserido no mercado de trabalho, o enfermeiro deve estar apto para

suprir as demandas que esse meio exige, no entanto, o profissional precisa estar em constante evolução sobre as suas qualidades e habilidades, bem como a busca por qualificação profissional. Ter um currículo bem preparado não basta para o sucesso na carreira profissional, é necessário também desenvolver técnicas de melhorias de competências profissionais, a fim de alcançar o seu Marketing Pessoal (BRUGGER; PRATES; SILVA, 2016).

Por meio do Marketing Pessoal o enfermeiro pode se colocar/recolocar no mercado criando um perfil diferenciado, que o destaque em meio aos outros profissionais, criando o hábito de se motivar, fazendo isso também com as pessoas que compõem o seu meio de trabalho. Características como aparência, boa apresentação, comportamento, atitude, percepção, competência e empatia, são fatores que impulsionam as pessoas na sua evolução pessoal e profissional (BRUGGER; PRATES; SILVA, 2016).

No ramo do empreendedorismo, apenas o marketing pessoal não basta para o reconhecimento desse profissional no mercado de negócios, o que dá ênfase para o Marketing Digital. Segundo publicação no site do Cofen, atualmente as redes sociais são o portal de informações que traz os mais diversos conteúdos e que está em constante reinvenção diariamente. Na área da enfermagem, as redes sociais são utilizadas para aumentar a visibilidade da profissão, mudando o conceito da enfermagem aos olhos da sociedade, e ocupando cada vez mais seu espaço no mundo (COFEN, 2019).

#### 1.4 DESAFIOS E FACILIDADES DO ENFERMEIRO EMPREENDEDOR: O QUE TRAZ A LITERATURA

A enfermagem é a profissão que se originou de ações inovadoras a partir da atuação da precursora Florence Nightingale, o que contribuiu para a profissão desenvolver características e atribuições empreendedoras. Nesse sentido, o empreendedorismo na enfermagem, proporciona ao profissional campos diferenciados para atuar, além de aumentar a economia local e acrescentar valor e olhar positivo da profissão para a sociedade (COSTA *et.al*, 2021; RICHTER *et.al*, 2019; MORAIS *et.al*, 2013)

De acordo com uma pesquisa realizada por Morais *et.al*, no ano de 2012, no

Estado do Paraná, com uma amostra de onze enfermeiros legalmente habilitados e que eram empreendedores há no mínimo um ano, o desejo em alcançar a realização profissional e a independência financeira por meio de uma atividade diferenciada, assim como o descontentamento com o mercado e a concorrência, são elementos que impulsionam o enfermeiro ao interesse em empreender e ser seu próprio patrão. A criatividade, marketing, inovação, autocontrole e disciplina, são apontadas como habilidades essenciais para a criação e prosperidade do negócio (MORAIS *et.al*, 2013).

A assistência de demais profissionais da área da saúde dispor de um capital inicial para investimento, planejamento, domínio sobre o ramo que pretende atuar e conhecimento financeiro, são mencionados como elementos facilitadores para o sucesso do empreendimento do profissional enfermeiro, em contrapartida foram expostas como dificuldades encontradas: as burocracias como os alvarás e toda a documentação obrigatória para a legalização, falta de preparo, seleção de colaboradores, divulgação do produto, serviço ofertado, recursos financeiro, inexperiência no ramo de empreendedorismo e a carência na formação acadêmica para a evolução de habilidades empreendedoras (MORAIS *et.al*, 2013).

Diante da pesquisa com dez enfermeiros empreendedores, realizada por Chagas *et.al* (2018), evidenciou-se alguns pontos dificultadores dessa área, sendo eles: a contribuição insuficiente da graduação, a sobrecarga de funções que atribui a esse enfermeiro também ser o gestor e administrador do empreendimento, desinformação a respeito da burocracia e da lei para abertura do próprio do negócio, fidedignidade dos clientes em relação a competência do profissional enfermeiro, a dificuldade financeira para começar o empreendimento, e a concorrência desleal por parte de outros enfermeiros empreendedores que colocam preços muito abaixo do mercado, trazendo como resultado a desvalorização da profissão. Já como pontos facilitadores foi citado a assistência da família, o tempo de experiência profissional, e a necessidade do profissional ter um perfil empreendedor, com capacitação científica e técnica.

No entanto, a enfermagem é visualizada pela sociedade como uma profissão na qual realiza a assistência sem fins lucrativos, o que faz surgir o princípio de uma prática voltada à fazer o bem. Assim, a dificuldade no desenvolvimento dessa cultura do empreendedorismo empresarial, é um fator histórico que implica na atualidade como desafio para a versão do profissional enfermeiro atuar nessa área (MORAIS

*et.al*, 2013).

### 1.5 PROBLEMA

Quais as limitações que o enfermeiro encontra para empreender na enfermagem no Brasil?

### 1.6 HIPÓTESE

A abordagem do campo empreendedor na formação do enfermeiro, o desconhecimento das legislações de enfermagem sobre suas áreas de atuação, a burocratização da legalização empresarial no Brasil e o capital de investimento, são fatores que limitam esse profissional empreender na enfermagem.

### 1.7 JUSTIFICATIVA

No empreendedorismo empresarial o foco principal é a criação do próprio negócio, abrangendo empresas de grande ou pequeno porte, que buscam satisfazer as necessidades e desejos de seus clientes e potenciais usuários de seus serviços. Na atualidade, devido ao aumento de instituições de ensino que ofertam cursos de graduação em enfermagem, seja ele presencial ou recentemente na modalidade de ensino a distância (EAD), houve o crescimento e a disponibilidade de profissionais no mercado de trabalho. Nesse sentido, o profissional procura novas possibilidades para atuar e se destacar, alcançando a satisfação e o reconhecimento profissional, bem como a autonomia financeira.

Contudo, é importante ressaltar que o profissional enfermeiro possui visão holística, o que o permite ter vários campos de atuação, sendo necessário que esse profissional se capacite e especialize-se na área de interesse, e através de ideias inovadoras se destaque no mercado.

No entanto, em virtude de na graduação essa temática ser abordada de maneira insuficiente, o campo do empreendedorismo ainda é pouco conhecido e explorado, o que limita os graduandos a pensar que as áreas de atuação da enfermagem contemplam apenas assistência e gestão. Dessa maneira, é de extrema importância discutir sobre o empreendedorismo empresarial na enfermagem, de modo a despertar o interesse desses profissionais sobre as possibilidades da profissão.

A pesquisa proposta beneficia assegurar aos entrevistados da pesquisa retorno social, acadêmico e assistencial para melhor entendimento dos elementos

facilitadores e dificultadores encontrados pelo enfermeiro empreendedor na atualidade e proporcionar aos profissionais de saúde aspectos intelectuais, sociais e culturais referentes ao tema desta pesquisa.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Traçar um paralelo entre o que é apresentado na literatura sobre empreendedorismo, a vivência dos enfermeiros que empreenderam nos últimos anos, e as situações que subsidiam as facilidades e dificuldades ao empreender na enfermagem e saúde.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discorrer e discutir as áreas de atuação do enfermeiro no empreendedorismo empresarial;
- Identificar os elementos facilitadores e desafiadores encontrados pelo enfermeiro empreendedor na atualidade;
- Conhecer as experiências dos enfermeiros empreendedores no mercado da saúde com uma amostra de profissionais capixabas.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, uma vez que os objetivos do estudo se concentram em apresentar, analisar e descrever os assuntos pertinentes ao empreendedorismo empresarial na enfermagem.

A pesquisa de campo pode ser definida como o tipo de pesquisa que além do levantamento bibliográfico, há também a coleta de dados com pessoas, utilizando uma variedade de recursos para tal. Já a pesquisa do tipo exploratória visa proporcionar maior familiaridade do pesquisador com o tema pesquisado, proximidade com a realidade, uma explicação através de informações do estudo analisado, formulando hipóteses de pesquisa. A pesquisa descritiva, tem como objetivo descrever a realidade com um novo conceito, uma nova visão do que já é conhecido, sem interferência ou críticas do pesquisador (FONSECA, 2002 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009; AUGUSTO *et.al*, 2013).

A pesquisa qualitativa não se dá por representações numéricas e sim busca analisar e identificar os dados em que não podem ser quantificados, tratando-se da percepção e compreensão de comportamentos e atitudes em determinados grupos de pessoas e relações sociais que não podem ser abordadas numericamente (AUGUSTO *et.al*, 2013).

#### 3.2 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

Utilizamos como instrumento para coleta de dados o método de entrevista semi-estruturada, a qual foi gravada com o auxílio de plataforma online para vídeo-chamada. As perguntas foram relacionadas a área empreendedora do profissional, as motivações para iniciar o empreendimento, suas maiores dificuldades e facilidades, informações acerca das questões burocráticas e administrativas do seu empreendimento e as expectativas pessoais para o seu negócio.

A partir da utilização desse instrumento, foi possível levantar informações pessoais e profissionais do público alvo, de modo a relatar experiências vividas e o planejamento para tornar seu empreendimento próspero.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 09 e 14 de novembro de 2022, em que os participantes da pesquisa acessaram a plataforma online por meio de um link individual disponibilizado pelos pesquisadores, sendo realizado no total cerca de 280

minutos de entrevista.

Os dados coletados nas entrevistas foram nomeados e organizados com o número identificador do participante (ex: Enfermeiro 01, Enfermeiro 02), e posteriormente foram armazenados em pastas individuais em meio eletrônico, as quais haviam acesso liberado apenas para os pesquisadores. Após a defesa e aprovação do trabalho de conclusão de curso, os dados impressos serão descartados por incineração e os eletrônicos destinados para a lixeira definitivamente.

Evidencia-se de um projeto de pesquisa que visa o mínimo risco de constrangimento em virtude da entrevista e exposição de aspectos emocionais/sociais/econômicos por parte do entrevistado. Pode haver também mínima insatisfação com a entrevista gravada, e não existindo risco de quebra de sigilo e de danos biopsicossocial. Para garantir maior confidencialidade do entrevistado, o pesquisador se obriga a preservar o sigilo e a permissão para o desligamento da pesquisa, caso desejado pelo participante do estudo a qualquer momento.

### 3.3 CENÁRIO DA PESQUISA

O cenário da pesquisa foi o estado do Espírito Santo, localizado na região sudeste do país. O estado possui cerca de 4.108.508 habitantes e uma área territorial de 46.076,448 km<sup>2</sup>, com um PIB nominal no primeiro trimestre de 2022 equivalente a R\$ 39,8 bilhões (IBGE, 2021; ESPÍRITO SANTO, 2022).

De acordo com o Painel do Mapa de Empresas do Governo Federal, ao final do primeiro semestre de 2022, havia registrado um quantitativo de 449.803 empresas ativas no estado. Dentro desse total, segundo dados publicados na plataforma DataSUS, cerca de 8.182 são estabelecimentos de saúde (BRASIL, 2022b; DATASUS, 2022).

### 3.4 SUJEITOS DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A amostragem da pesquisa foi não probabilística do tipo intencional, constituída por enfermeiros, do sexo masculino e feminino, que atuam no campo da enfermagem, realizando atividade empreendedora, que segundo Drucker (1987 *apud* CAMPOS; DUARTE, 2013) é a criação de uma empresa ou de um produto novo, a partir de uma busca deliberada que dará origem a novos objetos ou organizações que ainda não existem.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram selecionados pelos pesquisadores a partir do método não probabilístico intencional, por meio de indicação de profissionais da área atuantes na região, pesquisa na rede social Instagram® e contato com profissionais participantes da 1ª Expo Enfermagem, realizada na cidade de Vitória-ES no mês de setembro de 2022.

Como critério de inclusão, os enfermeiros deveriam ser empreendedores empresariais como pessoa física ou jurídica, com autonomia sobre seu próprio empreendimento, podendo esse ser de pequeno, médio ou grande porte e com direção individual ou de sociedade.

Foram excluídos os profissionais que atuavam no empreendedorismo social e intersetorial, entendendo que o empreendedorismo social está relacionado a ações interativas e associativas, e o intersetorial é caracterizado pelas atividades desenvolvidas por profissionais que não possuem seu próprio negócio, mas que estão integrados em alguma organização privada ou pública já inseridas no mercado (BACKES *et.al.*, 2016; COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019 *apud* ALEXANDRE; PFAFFENBACH, 2020).

A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram convidados vinte e cinco (25) enfermeiros empreendedores, e desses, dez (10) aceitaram participar da pesquisa, sendo nove mulheres e um homem. Cinco (5) enfermeiros não aceitaram participar da pesquisa, outros sete (7) não responderam ao convite, e três (3) desmarcaram a entrevista.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Foi utilizado a análise temática, visto a necessidade em atrelar as informações do levantamento bibliográfico à análise dos dados que foram coletados através dos recursos utilizados pelos autores na pesquisa de campo.

Antes de iniciar o processo de coleta de dados, foram definidas categorias pré-analíticas, que tiveram como base o roteiro da entrevista. As categorias pré-analíticas buscaram levantar questões relacionadas a área de atuação empreendedora e o perfil para empreender. Foi discutido também, como a graduação pode influenciar na decisão desses profissionais em empreender. Outra categoria, levantaria os elementos relacionados ao planejamento para um novo negócio e o manejo das questões burocráticas que envolvem a abertura de um empreendimento. Em uma outra categoria pré-analítica, foram abordados os desafios e facilidades que envolvem

a atividade empreendedora. Na última categoria pré-analítica, seriam levantadas as expectativas desses profissionais com relação ao empreendedorismo na enfermagem e saúde, e necessidade de novos conhecimentos sobre a temática pesquisada.

Para a fase de análise dos dados, foi realizado o processo de transcrição das entrevistas na íntegra com o auxílio do programa de transcrição *Reshape*, este que faz a transcrição de áudio e vídeo por meio de inteligência artificial, identificando e nomeando cada indivíduo presente na entrevista, e a partir disso gera um documento para cada áudio encaminhado a plataforma separadamente. O processo de transcrição foi realizado entre os dias 11 e 14 de novembro de 2022.

Após a etapa de transcrição, os dados da pesquisa foram organizados em pastas individuais para serem submetidos à fase de codificação. O processo de codificação foi realizado entre os dias 15 e 17 de novembro de 2022 com o auxílio do *software* de análise qualitativa *Atlas ti*. Este *software* possui ferramentas em que é possível codificar os trechos que os pesquisadores desejam selecionar das entrevistas, identificando-os com nomes, cores e quantidade de trechos dentro de cada código criado pelos pesquisadores. Após o término da fase de codificação, um gráfico de barras foi gerado tabulando a quantidade de trechos selecionados dentro de cada código, conforme figura abaixo:

Figura 1 - Gráfico dos dados selecionados na Codificação



Fonte: dados da pesquisa

Realizado o processo de codificação, a próxima etapa foi a categorização, em que a partir dos códigos definidos, os pesquisadores realizaram o agrupamento desses, levando em consideração a relação que existiam entre eles, de modo a facilitar a discussão do estudo. O tratamento dos resultados foi realizado por meio de confrontação sistemática entre o que há na literatura, os dados que foram obtidos na pesquisa de campo, e o que os pesquisadores compreenderam sobre esses dois panoramas.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário Espírito-Santense (FAESA), e aprovada pelo número do CAAE: 63528022.5.0000.5059.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela abaixo, descreve a identificação de cada enfermeiro participante, suas especializações, ramo empreendedor e tempo que ele empreende:

Quadro 1 - Identificação dos participantes

| Identificação | Especialização   | Ramo empreendedor                                    | Tempo do empreendimento |
|---------------|--|--|-------------------------|
| Enfermeiro 01 | Enfermagem psiquiátrica; Furo de orelha humanizado; e auriculoterapia.   | Furo de orelha humanizado e auriculoterapia.         | Três (03) anos          |
| Enfermeiro 02 | Enfermagem do trabalho; Enfermagem em saúde pública; Enfermagem em Urgência e emergência; Enfermagem em dermatologia (pós graduanda); e laserterapia (cursando).               | Laserterapia em lesões de pele e para dores pontuais | Sete (07) meses         |
| Enfermeiro 03 | Enfermagem em nefrologia; Enfermagem da família e comunidade (pós graduanda).  | Cuidado materno infantil                             | Um (01) ano             |
| Enfermeiro 04 | Serviço de controle de infecções hospitalares – SCIH; Enfermagem em gestão hospitalar e serviço de qualidade e segurança do paciente; e Enfermagem obstétrica (pós graduando). | Presta serviço de auditoria e qualidade              | Sete (07) meses         |
| Enfermeiro 05 | Capacitação em laserterapia; e Enfermagem em dermatologia com ênfase em feridas;   | Laserterapia em lesões de pele.                      | Dois (02) anos          |
| Enfermeiro 06 | Enfermagem obstétrica; Enfermagem em auditoria e regulação; e Enfermagem em UTI adulta e pediátrica.   | Obstetricia (assistência à mulher e a família)       | Quatro (04) anos        |
| Enfermeiro 07 | Enfermagem em podiatria  | Podiatria  | Quatro (04)             |

Quadro 1 - Identificação dos participantes

(continua)

|               |  |  |                  |
|---------------|--|--|------------------|
| Enfermeiro 08 | Enfermagem obstétrica  | Obstetricia (assistência à mulher e a família) | Quatro (04) anos |
| Enfermeiro 09 | Terapia floral; laserterapia de baixa intensidade; terapia integrativa.  | Terapia e laserterapia                         | Cinco (5) anos   |
| Enfermeiro 10 | Enfermagem em epidemiologia; Enfermagem e gestão em saúde; Enfermagem e gestão pública; Especialista em furo de orelha humanizado e body piercing. | Furo de orelha humanizado e body piercing      | Um (01) ano      |

Fonte - Dados da pesquisa

O presente estudo mostra que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino, totalizando um percentual de 90%, e o tempo de atuação desses profissionais no empreendedorismo variam entre sete meses e cinco anos.

O início das atividades empreendedoras é associado com outros vínculos empregatícios, o que acarreta em uma dupla jornada de trabalho (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019). Especificamente, nesta pesquisa foi evidenciado que sete (7) dos enfermeiros entrevistados possuem outro vínculo empregatício por consolidação das leis de trabalho (CLT).

Sobre a qualificação dos participantes, todos os entrevistados possuem algum tipo de especialização. Esses dados demonstram o interesse e a importância da busca pela qualificação contínua e especializada, com foco no destaque dentro do mercado de trabalho e maior protagonismo no ramo empreendedor.

Os resultados dos dados coletados, revelaram aspectos importantes e essenciais para a prática empreendedora na enfermagem e saúde, e resultaram nas seguintes categorias: O enfermeiro empreendedor: ramo de atuação e perfil profissional; O despertar do empreendedor na enfermagem: motivações e influência da graduação; A enfermagem na estruturação de negócios: burocracias e planejamento; A carreira do enfermeiro empreendedor: desafios, facilidades e expectativas.

### **O enfermeiro empreendedor: ramo de atuação e perfil profissional**

A enfermagem possui diversas possibilidades de empreendedorismo, pelo simples fato de ser uma profissão que entende o ser humano de maneira integral, por possuir potencial para esmiuçar novos espaços sociais entendendo que os cuidados vão além das práticas tradicionais de curar doenças, além de considerar que o empreendedorismo possibilita maior visibilidade para a profissão e favorece o crescimento econômico do país (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

O empreendedorismo na enfermagem, traz oportunidades admiráveis para a sua prática com o intuito de reforçar a autonomia, o profissionalismo e as várias possibilidades do enfermeiro contribuir para a inovação do mercado de saúde em todo o Brasil (CESÁRIO, *et.al.* 2022). O enfermeiro possui uma gama de áreas de atuação para empreender.

*[...] eu sou auriculoterapeuta e trabalho com furinho de orelha humanizado. Tem três anos que eu estou na área. Eu comecei primeiro como enfermeira psiquiátrica, logo que eu formei (Enfermeiro 01).*

*Eu tenho duas áreas empreendedoras dentro da enfermagem, certo? Eu tenho uma área de obstetrícia, que é uma área que tem aí mais ou menos, deixa eu ver aqui, uns seis meses [...] Porém eu também tenho uma área, né, de empreendedorismo também, que é a parte de sistematização de qualidade, tá, prevenção de hospitalizações e auditorias hospitalares, que é um serviço que eu presto dentro dessas áreas de qualidade, auditorias, né, e prevenção de infecção (Enfermeiro 04).*

*[..] enfermeira dermatoterapeuta e habilitada em podiatria. Eu desenvolvo dermatologia e podiatria, 100%, né, voltado para lesões de pele e podiatria. Então, o foco do cuidado do praticante de enfermagem é voltado para o tratamento de lesões nas pernas e pé, né, é o foco do cuidado aqui do consultório de enfermagem. Faço isso desde 2018 (Enfermeiro 07).*

*Trabalho com terapia floral, prescrição de fitoterápicos e também trabalho com terapia auricular, isso tudo dentro da ênfase de enfermagem (Enfermeiro 09).*

As falas expressam que o campo do empreendedorismo na enfermagem é vasto, o que proporciona a oportunidade de empreender independente de sua especialidade, e que o importante é o profissional ter um olhar diferenciado para inovar na sua área de atuação e definir seu público alvo. Para tanto, é de extrema importância que esse profissional entenda o caminho a ser percorrido, a necessidade da mudança de atitudes e do desenvolvimento de um perfil específico, para que ele consiga alavancar seu empreendimento.

O enfermeiro com sua autonomia atua no empreendedorismo por meio de ideias inovadoras, criatividade, ousadia, coragem, além de qualificação. Esse ramo exige que o profissional reinvente-se para que consiga encarar as adversidades e alcançar o sucesso do empreendimento. Para empreender, é necessário possuir além de características empreendedoras, o domínio sobre o produto ou o serviço disponibilizado. Nesse sentido, o profissional deve atualizar-se com ideias criativas de modo a captar o público alvo e assim alcançar um negócio de sucesso (BRAGA *et.al.*, 2021).

Através dos dados coletados, foram encontradas algumas respostas que traduzem o perfil e o posicionamento do enfermeiro que empreende, este que retrata que o empreendedorismo vai muito mais além da necessidade financeira no mercado de trabalho.

*[...] o enfermeiro empreendedor precisa ser comunicativo. [...] eu acho que ele precisa ter uma atualização constante. Tem que ser uma pessoa que gosta de estudar, principalmente que gosta do que faz, porque dá trabalho, muito trabalho (Enfermeiro 04).*

*O empreendedor tem que ser arrojado, ele não tem que ter vergonha, ele não tem que ter medo, ele tem que ser corajoso, ele tem que ser automotivador (Enfermeiro 05).*

*Ousadia. Ele tem que ser ousado. Se não for ousado, ele não vai empreender. E não ter medo (Enfermeiro 06).*

*Olha, eu acho que o perfil de um enfermeiro que quer empreender, acho que ele tem que sair do óbvio, sabe? [...] Eu falo que é meio que virar do avesso. Sabe aquela coisa que todo mundo faz? É você fazer o que quase ninguém faz. É isso (Enfermeiro 10).*

Os entrevistados pontuam como características de um enfermeiro empreendedor: ousadia, coragem, inovação, autenticidade e persistência. Todos esses predicados são comuns nas pessoas de mente empreendedora, que através de seu empoderamento traçam metas para alcançar o progresso financeiro e pessoal.

A ousadia e a busca por conhecimento foram adjetivos citados por quatro (4) dos enfermeiros entrevistados, os quais são primordiais para seguir no caminho do empreendedorismo, visto que empreender é sair do óbvio, é o fazer diferente daquilo que a maioria faz.

Algumas situações, por vezes cotidianas, podem aflorar o desejo e o perfil em empreender. Ainda que esse assunto não tenha sido abordado durante sua

graduação, o enfermeiro por possuir esse diferencial do olhar holístico, consegue captar e aproveitar as oportunidades que surgem.

### ***O despertar do empreender na enfermagem: motivações e influência da graduação***

Segundo Valle; Corrêa; Reis (2014), o profissional busca o empreendedorismo como uma oportunidade de alcançar a autonomia e a independência. A necessidade de aumentar a renda financeira, também é citado como um fator motivador para a abertura de um novo negócio.

O estudo realizado por Borges *et.al* (2022), evidencia as motivações para se empreender na enfermagem, sendo a busca pela: autonomia do próprio negócio, as oportunidades financeiras, sucesso profissional, apoio familiar, insatisfação como empregado, desestabilidade emocional, e a carência de profissionais que oferecem esse tipo de serviço na região.

De acordo com as falas dos entrevistados, os fatores que motivam o desejo em empreender na enfermagem abrangem a realização pessoal e profissional.

*A gente tem muitas barreiras, dependendo do hospital privado, são muitos chefes, e a gente não consegue exercer aquilo que a gente estuda na faculdade [...] E esse ambiente não era o ambiente que eu queria mais para mim. Foram muitos anos trabalhando no hospital e eu não queria viver isso de novo (Enfermeiro 05).*

*Olha, o que mais me motivou a fazer essa escolha foi ver o déficit de pessoas voltadas para esse tipo de trabalho (Enfermeiro 04).*

*Eu nunca pensei em empreender, né? Esse empreendedorismo surgiu com uma necessidade que eu vi na maternidade, onde eu trabalhava antigamente, e eu via que a gente poderia fazer um diferencial na assistência às mulheres e à família (Enfermeiro 06).*

Cerca de quatro (4) entrevistados demonstraram ter se motivado a empreender por situações pessoais, outros cinco (5) por entenderem que dentro da profissão havia essa necessidade de empreender e enxergaram a oportunidade em inovar, e outro pela frustração em ser empregado CLT.

Nesse sentido, as motivações para empreender podem se relacionar com a experiência desse profissional no mercado, possibilitando a ele enxergar novos horizontes, ou por situações vividas por esses profissionais em que ele como enfermeiro entende que é possível suprir tal necessidade. No entanto, ao perguntar sobre a influência da graduação no desejo em empreender, a maioria dos

entrevistados disseram que a graduação não foi um fator motivador.

Há uma necessidade das instituições de ensino do curso de graduação em enfermagem, apresentar a variedade do mercado para os estudantes, de modo a prepará-los e dar subsídio para desenvolver aptidão que possam ser aplicadas para estruturação de um novo empreendimento (RAMOS, 2022).

A graduação possui grande influência para que o profissional enfermeiro desenvolva um olhar voltado para a inovação, e que antes de concluir sua formação possa entender e desenvolver o perfil de um profissional diferenciado, e ter conhecimento dos benefícios e riscos do ramo empreendedor. Uma vez que, o empreendedorismo na enfermagem é o presente, e possibilita subsídios para a inovação em diversos ramos dessa profissão (BRAGA *et.al.* 2021). A graduação pode influenciar ou não na escolha em empreender na enfermagem.

*Ela criou a gente para poder só trabalhar para outras pessoas. Agora trabalhar para nós mesmos não foi direcionado (Enfermeiro 06).*

*Mas o empreendedorismo da enfermagem veio agora, naquela época, não tinha isso não, era hospital ou posto de saúde (Enfermeiro 03).*

*[...] Não de maneira alguma. Na minha faculdade, o foco maior foi a sistematização da assistência. O enfermeiro tem que saber fazer SAE (Enfermeiro 01).*

*[...] a gente não aprende empreendedorismo na enfermagem, eu acho que é a única matéria que não tem, e que é de extrema importância ter, porque vocês saem com uma visão extremamente hospitalar (Enfermeiro 08).*

*Sim, sim [...], até uma das minhas professoras coordenadoras tem uma clínica também de procedimentos [...] eles falavam muito desses caminhos que tinha (Enfermeiro 09).*

Apenas um dos enfermeiros relata que a graduação influenciou no desejo em empreender, visto que, alguns docentes possuíam essa visão. Em contrapartida, os outros nove entrevistados expressam que em nenhum momento foi abordado esse assunto na graduação, indo de encontro com o que a maioria dos autores abordam na literatura.

As instituições de ensino superior que adotam o tipo de ensino proativo e inovador, levando em consideração questões sociais no ramo da saúde, conseguem influenciar positivamente no perfil dos novos profissionais de saúde, fazendo com que esses acadêmicos estejam sempre envolvidos em ações que exijam postura ativa diante do mundo, da profissão e da vida (BACKES *et.al.*, 2012).

O fato das instituições de graduação em enfermagem não contemplarem em sua grade curricular disciplinas que abordem o tema empreendedorismo, faz com que esse assunto esteja sempre defasado no desenvolvimento dos acadêmicos, o que implica no despertar do interesse deste em empreender. A partir das falas dos entrevistados observa-se que, aquele enfermeiro que empreende consegue descrever como a enfermagem explora o mercado empreendedor.

*[...] a maioria das vezes explora de maneira errada. Eu vejo muitos enfermeiros que têm tudo para ser um bom empreendedor, porém é aquela questão do medo, sabe? É enfermeiro que quer ser empreendedor, mas nunca sai de dois empregos. É enfermeiro que quer ser empreendedor, mas não consegue deixar de ganhar agora para poder ganhar depois[...]* (Enfermeiro 04).

*[...] Eu tenho muito colega que nem sabe que a gente pode empreender, entendeu? É o colega assistencial que ainda tá com aquela visão de que você só pode ficar lá submisso [...]* (Enfermeiro 02).

*Não, porque eu falo que isso ainda é uma coisa muito nova. E é uma coisa que deveria ser compreendida dentro da série acadêmica pra poder te mostrar que não é só aqui, e você tem que sair do óbvio* (Enfermeiro 10).

A partir das falas dos entrevistados, é notável que o profissional enfermeiro está acostumado com aquilo que as instituições de ensino condicionam a eles, e isso o limita a expandir seus conhecimentos das demais áreas de atuação, seja por medo, falta de incentivo, ou desconhecimento sobre como empreender, e isso influencia fortemente nas etapas de planejamento de um novo negócio quando um desses discentes resolvem seguir o caminho do empreendedorismo.

### ***A enfermagem na estruturação de negócios: burocracias e planejamento***

Empreender não é apenas ter um negócio novo, é enxergar a oportunidade em meio às dificuldades, entendendo que é necessário oferecer algo diferenciado dos concorrentes, pensando no bem-estar do seu cliente (CONDES, 2019).

O não planejamento para abertura do negócio pode resultar em muitas tribulações nos períodos iniciais, uma delas é o excesso de burocracias, as quais trazem revolta para a maioria daqueles que precisam enfrentá-la, por se relacionar com características da administração pública. Muitos associam essa questão burocrática, a ineficiência, desorganização, entre outros sinônimos negativos (SEBRAE, 2022; CONDES, 2019). As questões burocráticas para a abertura de um empreendimento, como leis, alvarás, autorizações e portarias, são essenciais para a

garantia da legalidade do negócio.

*[...] a gente enfrenta muita burocracia e falta de informação. Dentro da vigilância, eu só consegui porque uma das pessoas que trabalha na vigilância é enfermeira. Então, ela que me deu o caminho. Mas quando você pergunta a outro profissional, ele nem sabe o que enfermeiro pode abrir[...] (Enfermeiro 09).*

*A parte boa é que eu aprendi toda burocracia que tinha, mas a parte ruim que eu acho pra quem quer empreender, são as partes de valores, né? Hoje, pra você empreender no Brasil, você tem que ter um valor X pra você começar, porque as taxas são altas, o custo de contabilidade também é alto [...]* (Enfermeiro 04).

*Então, no meu caso, eu não tenho um local fixo. Eu atendo a domicílio. Então, essa questão de vigilância, essas coisas, eu já não tive problema com isso. Essas autorizações para atender e tal [...] (Enfermeiro 01).*

A necessidade de se ter capital em caixa para o custeio de taxas e documentações, e de se ter um local físico e registrado para atendimento, foram colocados como sendo fatores desfavoráveis para a legalização do empreendimento. O caminho a ser percorrido para legalizar tais documentos são cheios de obstáculos, o que além de gerar atraso, também provoca desgaste financeiro, colocando em risco a economia da empresa.

O Plano de Negócios é uma ferramenta ideal para desenhar o panorama do mercado, o produto oferecido e as metas a serem traçadas para o futuro da empresa (SEBRAE, 2022). A planificação, o uso de ferramentas de gestão, as capacitações para entender o panorama atual do mercado empreendedor, são fatores determinantes para o planejamento adequado de um novo empreendimento.

*Plano de negócios, SEBRAE (Enfermeiro 08).*

*Não, foi eu, fui tomando umas cabeçadas e fui (Enfermeiro 09).*

*Não, foi eu por eu mesma. Eu e a outra menina. E assim, não é fácil. É bem difícil porque a gente não tinha um norte de nada [...] (Enfermeiro 06).*

Dos dez (10) participantes, apenas um relatou que fez uso do Plano de Negócios para planejar o empreendimento, cinco (5) utilizaram outros métodos para planejar, e quatro não tiveram planejamento algum, esses apenas aproveitaram a oportunidade de empreender e iniciaram o próprio negócio. A partir das falas desses entrevistados, percebe-se que quando se inicia um empreendimento sem o planejamento adequado e bem estruturado, a tendência é o novo empreendimento enfrentar mais dificuldades de administração, se comparado aos empreendedores que

investiram em ferramentas de planejamento e gestão.

*Buscar aprimoramento, buscar rede de empreendedorismo, buscar mentoria. E as pessoas, é o seguinte, elas querem empreender, mas não querem gastar dinheiro (Enfermeiro 06).*

O planejamento adequado exige investimento, e o empreendedor que deseja o seu sucesso precisa criar a cultura de que se capacitar é necessário. A busca por cursos e mentorias destinadas a preparar o profissional sobre assuntos pertinentes a parte de gestão, liderança, burocracias, administração básica, inovação, *marketing* e todo esse campo que rodeia o ramo do empreendedorismo, são de extrema importância, uma vez que você como proprietário precisa delegar e estar atualizado sobre todas as etapas de serviço pertencente a sua empresa.

*Eu falo, hoje se você consegue dominar a ferramenta do digital, do marketing, você consegue captar o que você quer (Enfermeiro 10).*

*Mas o que nos divulga é o boca a boca. Eu tenho um Instagram profissional, eu posto as coisas lá, [...] mas o que mais acontece é, a fulana de tal que você atendeu, me indicou (Enfermeiro 03).*

*[...] a gente sabe que se você não tiver conhecimento hoje de marketing para empreender, você não consegue chegar em ninguém [...] eu fui para a rede social, eu fiz alguns folders [...] Eu fiz um folder explicativo de como é o meu serviço, um folder muito objetivo, a pessoa abre, vê uma ferida, e sabe o que eu faço[...] (Enfermeiro 05).*

O *marketing* foi citado por cinco (5) enfermeiros como uma ferramenta, captação do público alvo e conseqüentemente na entrega do serviço ou do produto oferecido. Essa ferramenta pode ser aplicada no mundo digital, assim como na propaganda tradicional (*banner*, *folder*, indicação entre pessoas), desta forma consegue-se garantir a divulgação de forma eficiente e promissora.

Sabe-se que empreender atualmente no Brasil é um grande desafio, ser um enfermeiro empreendedor, é ainda mais desafiador, pois a burocracia que envolve o empreender na enfermagem é pouca conhecida, tanto pelos próprios profissionais quanto pelos órgãos competentes. Nesse sentido, as questões burocráticas acabam por comprometer o planejamento do empreendimento, e conseqüentemente o seu êxito.

### ***A carreira do enfermeiro empreendedor: desafios, facilidades e expectativas***

O profissional enfermeiro tem aproveitado o atual mercado de trabalho, onde possui muitas dificuldades e riscos, mas também oportunidades e benefícios. Nesse sentido, a enfermagem vem se destacando no empreendedorismo, saindo de sua condição de subordinada, para tornar-se profissionais gestores, autônomos e empreendedores (BORGES, *et.al.* 2022).

A sociedade não visualiza a autonomia em empreender do profissional enfermeiro, essa classe é associada culturalmente a questões sociais e de caridade e não ao seu saber científico. Deste modo, mensura-se como dificuldade para empreender na enfermagem, o alcance do reconhecimento por parte da população sobre a competência do enfermeiro em estar atuando em diversas áreas juntamente com a equipe multiprofissional, oferecendo serviço em saúde nos estabelecimentos públicos e privados (RAMOS, 2022). Entre as falas dos entrevistados acerca das dificuldades enfrentadas, destaca-se o não conhecimento do enfermeiro empreendedor por parte da sociedade.

*A nossa maior dificuldade foi mostrar pra população qual é o nosso serviço. Por conta da cultura que a gente tem (Enfermeiro 06).*

*[...] a maior dificuldade, hoje ainda, é você valorizar o seu serviço. As pessoas ainda querem o serviço um pouco gratuito. Tem aquela velha história, você não é médico, então você pode fazer de graça (Enfermeiro 09).*

*Porque assim, é uma profissão lindíssima, é uma profissão que você pode, assim, desbravar, você pode ter um nome... mas não adianta, a gente tem uma barreira cultural que ela não vai acabar. Somos enfermeiras e ponto (Enfermeiro 05).*

O profissional enfermeiro ainda enfrenta preconceito frente a suas habilidades e competências, sabe-se que, esses, são respaldados para empreender, sendo gestores além do setor público. Esse profissional possui respaldo técnico-científico e sua formação lhe oferece subsídio para desenvolver tais atividades conforme sua identificação e especialidade com a área de atuação, porém a história da enfermagem ainda é vivenciada nos dias atuais como a classe que presta serviço por caridade e trabalha com o saber empírico.

As dificuldades segundo Borges *et.al.* (2022), é o não entendimento dos órgãos

responsáveis sobre o empreendimento planejado, a falta de reconhecimento pelos clientes, o desdém de alguns profissionais de saúde, indisponibilidade financeira para iniciar o negócio, a concorrência por vezes anti-éticas do mercado, o não entendimento sobre as leis para a legalização do empreendimento e toda a burocracia que rodeia esse ramo de atuação. As falas dos enfermeiros entrevistados, vai de encontro com o que Borges *et.al.* (2022) cita , ou seja, evidencia-se que as maiores dificuldades são: o recurso financeiro, burocracia e não reconhecimento do enfermeiro como um profissional empreendedor.

*Então a dificuldade é você ter dinheiro (Enfermeiro 02).*

*[...] igual, precificar, uma dificuldade, porque inicialmente eu meio que pagava para trabalhar (Enfermeiro 01).*

*Olha, as maiores dificuldades pra abertura foi a burocracia e o tempo também, porque as coisas não andam [...] (Enfermeiro 04).*

*Quando eu falo que vou sair da CLT, eles falam, “você tá ficando doida? Mas você vai sair da CLT, porque? você vai perder o dinheiro que você tem todo mês!”. Então, eles não entendem o que é empreender [...] Então, a gente tem que explicar, a gente tem um desgaste psicológico, explicar pra eles porque disso, porque aquilo. Ou até mesmo botar na cabeça deles que empreender vale a pena, dependendo do seu objetivo, é claro (Enfermeiro 06).*

Diante do exposto pelos entrevistados, compreende-se que o empreendedorismo exige planejamento, tendo em vista que as dificuldades para abertura do negócio envolve a questão financeira e, o tempo para legalização do empreendimento, não favorece o retorno desse investimento inicial. O não conhecimento acerca do empreender na enfermagem dos órgãos responsáveis pela fiscalização e liberação de documentação, também foi apontado como uma dificuldade.

*[...] eu sou a primeira do empreendimento no estado [...] Com relação ao conselho regional de enfermagem, a gente teve que sentar e ver as necessidades do conselho diante da atuação do enfermeiro por eu ser a primeira. Então, tivemos dificuldades, inclusive a nível de vigilância sanitária. Tivemos que ajustar (Enfermeiro 07).*

A partir dos dados coletados, percebe-se que as dificuldades existiram para todos os enfermeiros entrevistados, no entanto, há também as facilidades, e que esses empreendedores ao se apegarem a esses fatores facilitadores, tendem a se motivar para empreender.

Segundo Ramos (2022), a divulgação do serviço oferecido, apoio dos

familiares, capital inicial para investir na abertura do empreendimento, experiência profissional na área e a existência do SUS e da estratégia de saúde da família, são trazidas como facilidades no ramo empreendedor. Nesse sentido, nota-se que as facilidades relacionadas ao empreendedorismo apresentadas pelos entrevistados, são comuns daquilo que é exposto na literatura.

*A facilidade é por ser enfermeiras obstétricas. A gente já era enfermeiras obstétricas atuantes. Então, a gente tinha uma carga de prática muito boa. Isso nos facilitou muito a entrar no mercado (Enfermeiro 06).*

*A minha facilidade é porque, como eu falei para vocês no passado, eu sempre tive rede, eu sempre tive bons relacionamentos [...] (Enfermeiro 05)*

*Da mesma forma que é um problema essa questão do horário, eu faço meu horário. Então isso é uma facilidade. Eu consigo organizar dentro do meu tempo (Enfermeiro 01).*

*Olha, as maiores facilidades dentro do meu ramo, foi por conta do déficit, como eu disse, a falta de um profissional que tinha o conhecimento hoje que eu tenho [...] Tenho uma qualidade de vida muito maior e recebo até mais [...] (Enfermeiro 04).*

Alguns dos entrevistados apontaram como facilidade, a flexibilidade em montar seu próprio horário, o fato de já atuar na área que desejam empreender, por ser o primeiro do ramo e por possuir facilidade de *network*, mas observa-se que as dificuldades se sobrepõem às facilidades.

Apesar de todos os desafios do atual cenário do empreender na enfermagem, os entrevistados relatam que suas expectativas iniciais foram atendidas, e que possuem expectativas positivas para o futuro da sua empresa.

*A minha expectativa foi muito bem atendida. Meus objetivos já foram parcialmente alcançados [...] O nosso objetivo agora é inovação. Porque a assistência à mulher e à família a gente já faz. Agora nós vamos inovar com os novos projetos que estão por vir (Enfermeiro 06).*

*A minha expectativa é atender só lá no consultório, fazer domiciliar só em casos extremos [...] (Enfermeiro 03).*

*As iniciais, sim. Eu falo porque foram atendidas até de uma maneira que eu não esperava [...] expectativa no futuro é conseguir montar uma equipe [...] a minha vontade é estruturar uma empresa que preste essa capacitação toda para várias empresas, só que com contratados, eu ter contratados que façam esse serviço (Enfermeiro 04).*

Toda abertura de empreendimento é marcada por desafios e oportunidades, porém quando o enfermeiro decide empreender e tem como prioridade o empreendimento, é notório que em algum momento as expectativas criadas sejam

alcançadas e ele tende a traçar novas metas para estar em constante evolução.

*[...] Sua mente é aquilo que você acredita. E você é um pouquinho de 5 pessoas que você mais convive. Se você conviver com enfermeiros que acreditam na enfermagem de forma diferente, você vai ser um enfermeiro diferente. Se você trabalhar com aquele que é rotulado a trabalhar dentro do hospital há 30 anos, você vai ser aquilo que eles são. Então, o empreendedorismo está muito voltado para o que você vive no dia a dia (Enfermeiro 01).*

*Então empreender é bom, é ótimo, mas dá um frio na barriga e você precisa ser consistente, né? Você precisa manter aquilo que você decidiu (Enfermeiro 04).*

O posicionamento dos entrevistados acerca da visão sobre empreender, foram trazidas nas falas sobre as expectativas e o perfil do empreendedor, e através desses relatos é possível compreender que, o enfermeiro empreendedor entende que o seu retorno será da mesma proporção que a sua dedicação, então empreender não é só abrir um CNPJ, é preciso ter persistência e constância nas suas atitudes e decisões.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo na atualidade vem se destacando em várias áreas, e na enfermagem não é diferente, ainda que culturalmente a sociedade rotule o profissional enfermeiro a trabalhar na assistência, dentro de um hospital ou de uma unidade de saúde. O mercado de trabalho está cada vez mais seletivo, e o número de profissionais de enfermagem vêm crescendo a partir do aumento no acesso ao ensino superior, seja na modalidade presencial ou EAD.

Por este motivo, o objetivo geral deste trabalho foi traçar um paralelo entre o que é apresentado na literatura sobre empreendedorismo, a vivência dos enfermeiros que empreenderam nos últimos anos, e as situações que subsidiam as facilidades e dificuldades ao empreender na enfermagem e saúde. Este objetivo foi atendido por meio do alcance dos objetivos específicos, em que foram utilizados artigos retirados das bases de dados online Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, *Scientific Electronic Library Online* - SCIELO e Revistas de Enfermagem para o levantamento bibliográfico, e através da pesquisa de campo realizada pelos pesquisadores.

Partindo da hipótese desse estudo, verifica-se que a mesma se confirma, uma vez que na discussão e análise dos dados, foi evidenciado que a formação acadêmica é falha na abordagem sobre essa temática, que o desconhecimento sobre as legislações que respaldam as áreas que o enfermeiro pode empreender acabam por comprometer a exploração desse campo, e que as burocracias brasileiras e a falta de capital de investimento são elementos que limitam a expansão do empreendedorismo na enfermagem.

Evidencia-se que com a falta de abordagem sobre o empreendedorismo na enfermagem na graduação, este profissional não desenvolve o interesse e o perfil para essa área de atuação, neste sentido se as instituições agregassem essa disciplina na grade curricular, aumentaria a visibilidade do empreendedorismo e a forma de pensar dos discentes sobre empreender, mudando esse cenário cultural do enfermeiro que deve ser subordinado a assistência hospitalar ou de saúde coletiva. Para tanto, essa virada de chave envolve também o perfil e o posicionamento do enfermeiro que quer empreender, pois se esse não for ousado e obstinado, as chances do negócio não evoluir são grandes, nesse sentido, aumentar as oportunidades de cursos e mentorias sobre empreendedorismo são extremamente necessários.

No que tange às burocracias, investimento financeiro e planejamento, é necessário que o governo e instituições especializadas na assistência ao empreendedor, ampliem os programas de capacitação com relação a essa temática, e facilitem o acesso a programas de financiamento para abertura de novos empreendimentos.

Algumas fragilidades envolveram a construção desta pesquisa, como a dificuldade em localizar os enfermeiros empreendedores, a aceitação desses para participar da pesquisa e o longo período em que o trabalho ficou em processo de submissão ao comitê de ética em pesquisa. Contudo, entendemos que se faz necessário o desenvolvimento de estudos acerca do empreendedorismo na enfermagem, com o intuito de aumentar a discussão sobre essa temática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, N.A. PFAFFENBACH, G. **Práticas Empreendedoras na Enfermagem: Potencialidades e Fragilidades**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso de Bacharel em Enfermagem) - Faculdade de Americana, 2020.

AMARAL, T.M.O. *et.al.* Raciocínio pedagógico de professores acerca do ensino do empreendedorismo na enfermagem. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 01-12, 2021.

ANDRADE, A.C. BEN, L.W.D. SANNA, M.C. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1, p. 40-44, 2015.

ARAÚJO, J.C. *et.al.* ANÁLISE DE SWOT: uma ferramenta na criação de uma estratégia empresarial. **V Encontro Científico e Simpósio de Educação Salesiano, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Faculdade de Lins**, p. 1-15, 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/10409433-Analise-de-swot-uma-ferramenta-na-criacao-de-uma-estrategia-empresarial-swot-analysis-a-tool-in-the-creation-of-a-business-strategy.html>>. Acesso em: 11 de junho de 2022.

AUGUSTO, C.A. *et.al.* Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v.51, n.4, p. 745-764, Piracicaba-SP, 2013.

BACKES, D.C. *et.al.* Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. **Revista Escola Ana Nery(impr)**, v. 16, n. 3, p. 597-602, jul-set, 2012.

BACKES, D.S. *et.al.* Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, p. 1-4, 2020.

BAGGIO, A. F. BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.

BIZZOTTO, C. E. N. Plano de Negócios para Empreendimentos Inovadores. **1ª edição. São Paulo: Atlas**, 2008.

BRAGA, M. N. O. S. *et.al.* A enfermagem e o empreendedorismo: uma revisão narrativa sobre os desafios do enfermeiro empreendedor. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e292101523289, 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 153, de 16 de abril de 2017. Dispõe sobre a Classificação do Grau de Risco para as atividades econômicas sujeitas à vigilância sanitária, para fins de licenciamento, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, edição 80, seção 1, p. 67, abr. 2017. Disponível em:

<[https://www.in.gov.br/materia//asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20182709](https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20182709)

/do1-2017-04-27-resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-153-de-26-de-abril-de-2017-20182591>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. Mapa de Empresas: Boletim do 3º quadrimestre de 2021. **Ministério da Economia**, fev. 2022a, p. 1-46. Disponível em: <<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-do-3o-quadrimestre-de-2021.pdf>>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

BRASIL. Governo Federal. Painel Mapa de Empresas. **Governo Federal**, ago. 2022b. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapadeempresas>>. Acesso em: 25 de agosto de 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.646, de 2 de outubro de 2015**. Institui o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Ministério da Saúde, out. 2015. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1646\\_02\\_10\\_2015.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1646_02_10_2015.html)>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

BRUGGER, A.S.M.F. PRATES, W.O. SILVA, W.T. A Importância do Marketing Pessoal para o sucesso de uma Carreira Profissional Segundo Profissionais da área de Recursos Humanos da Cidade de Montes Claros – MG, Brasil. **Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP**, v. 2, n.2, p. 55-79, Montes Claros, 2016.

BORGES, C.S. *et.al.* Atuação da enfermagem no empreendedorismo no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, e66111032366, 2022.

CAMPOS, N.A. DUARTE, F.J.C.M. A dimensão social da atividade empreendedora. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 16, n. especial 1, p. 13-23, São Paulo, 2013.

CARDOSO, M.M.V. MIRANDA, C.M.L. Anna Justina Ferreira Nery: um marco na história da enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 52, n. 3, p. 339-348, Brasília, jul/set, 1999.

CESÁRIO, J. M. S. C. *et.al.* A importância do empreendedorismo na enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, e503111032868, 2022.

CHAGAS, S.C. *et.al.* O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. **Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 31469, p. 1-8, 2018.

CNAI. O quê é o cadastro CNAI?. **Cadastro Nacional de Imóveis Urbanos**, 2010. Disponível em: <[https://www.cnai.org.br/usuarios/o\\_que\\_e\\_o\\_cnai](https://www.cnai.org.br/usuarios/o_que_e_o_cnai)>. Acesso em: 27 de maio de 2022.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **De olho nas novas tendências, Cofen realiza I Encontro de Empreendedorismo**. Portal Cofen, nov. 2021. Disponível em:

<[http://www.cofen.gov.br/de-olho-nas-novas-tendencias-cofen-realiza-i-encontro-de-inovacao-e-empreendedorismo\\_93503.html](http://www.cofen.gov.br/de-olho-nas-novas-tendencias-cofen-realiza-i-encontro-de-inovacao-e-empreendedorismo_93503.html)>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Enfermagem na era digital é tema de debate com influenciadores digitais**. Portal Cofen, nov. 2019. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/enfermagem-na-era-digital-e-tema-de-debate-com-influenciadores-digitais\\_75682.html](http://www.cofen.gov.br/enfermagem-na-era-digital-e-tema-de-debate-com-influenciadores-digitais_75682.html)>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília, jun., 1986. Disponível em <[http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html)>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen nº 568/2018 – Alterada pela Resolução Cofen nº 606/2019**. Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem. Brasília, fev., 2018a. Disponível em <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/RESOLU%C3%87%C3%83O-568-2018.pdf>>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen Nº 581/2018 – Alterada pela resolução Cofen Nº 625/2020 e decisões Cofen NºS 065/2021 e 120/202**. Insere na Área III, Ensino e Pesquisa, do Anexo da Resolução Cofen nº 581/2018, que trata do rol das especialidades em enfermagem, o item “Bases Epistemológicas e Filosóficas da Enfermagem”. Brasília, jul., 2018b. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018\\_64383.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html)>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen Nº 673/2021 – Alterada pela errata da resolução Cofen Nº 673/2021**. Estabelece a Unidade de Referência de Trabalho de Enfermagem (URTE) para indexar os valores mínimos dos seus Honorários e atualiza os valores mínimos dos honorários da enfermagem em URTE. Brasília, jul., 2021b. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-673-2021\\_89412.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-673-2021_89412.html)>. Acesso em: 06 de junho 2022.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen nº 696/2022**. Dispõe sobre a atuação da Enfermagem na Saúde Digital, normatizando a Telenfermagem. Brasília, mai., 2022. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-696-2022\\_99117.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-696-2022_99117.html)>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

CONDES, M.H.A. **A burocratização da pessoa física ao se enquadrar como microempreendedor individual: uma perspectiva legal**. Projeto de monografia apresentado ao Departamento de Administração do curso de Bacharel em Administração da Universidade de Brasília, Brasília, jul., 2019.

COPELLI, F.H.S. ERDMANN, A.L. SANTOS, J.L.G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 72, n. 1, p. 301-310, 2019.

COSTA, J. M. A. *et.al.* Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.3, p. 10402-10412, 2021.

DATASUS. Ministério da Saúde. CNES - Estabelecimentos por tipo - Espírito Santo. **Ministério da Saúde**. Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES, abr. 2022. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/estabes.def>>. Acesso em: 27 de maio de 2022.

DORNELAS, J. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. **8º edição, São Paulo: Empreende**, 2021, 288 p.

ESPÍRITO SANTO. PIB Trimestral do Espírito Santo. Instituto Jones dos Santos Neves. **Governo do Estado do Espírito Santo**, jun. 2022. Disponível em: <[http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/article/6218/ApresIJSN-PIB\\_Trimestral\\_2022\\_I.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/article/6218/ApresIJSN-PIB_Trimestral_2022_I.pdf)>. Acesso em 26 de agosto de 2022.

FERREIRA, P. J. S. Empreendedorismo: Uma Abordagem Sintética. **Sílabas & Desafios**, Setembro, 2015, 160 p.

FILHO, M.A.L.C. REIS, A.P. ZILBER, M.A. Startups: do nascimento ao crescimento - proposta de integração para ciclos de inovação e desafios do desenvolvimento. **Revista Desafios**, v. 5, n. 3, p. 99-113, 2018.

FORTALEZA (Município). Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente. Manual do Alvará de Funcionamento. **Prefeitura de Fortaleza**, 2020. Disponível em: <[https://portal.seuma.fortaleza.ce.gov.br/fortalezaonline/portal/manual/manual\\_alvara\\_funcionamento.pdf](https://portal.seuma.fortaleza.ce.gov.br/fortalezaonline/portal/manual/manual_alvara_funcionamento.pdf)>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

GERHARDT, T.E. SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Editora da UFRGS, 120 p., Porto Alegre, 2009.

GULARTE, C. CNAE: O que é? Como consultar? Como se enquadrar no Simples Nacional?. **Contabilizei.blog**, 2022. Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/o-que-e-cnae/>>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados - Espírito Santo**. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/>>. Acesso em: 25 de agosto de 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Introdução à Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE Versão 2.0 - Subclasses para uso da administração pública. **Comissão Nacional de Classificação - CONCLA**, p. 10-37, 2006. Disponível em: <[https://concla.ibge.gov.br/images/concla/documentacao/CNAE20\\_Subclasses\\_Introducao.pdf](https://concla.ibge.gov.br/images/concla/documentacao/CNAE20_Subclasses_Introducao.pdf)>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

MARINHO, G.F.A. **O Canvas como instrumento para inovação em modelos de negócios tradicionais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

MENEGAZ, J.C. TRINDADE, L.L. SANTOS, J.L.G. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável Saúde e Bem-Estar. **Revista de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, v. 29, e. 61970, p. 1-5, Rio de Janeiro, 2021.

MORAIS, J.A. *et.al.* Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 695-701, Curitiba, out/dez, 2013.

MORSCH, J.A. Dicas e oportunidades para empreender na saúde. **Telemedicina Morsch**. 2019. Disponível em: <<https://telemedicinamorsch.com.br/blog/empreendedorismo-na-saude>>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

PREVISA. A importância do Alvará de funcionamento e Alvará sanitário. **PREVISA - Assessoria Contábil e Empresarial**, 2022. Disponível em: <<https://www.previsa.com.br/a-importancia-do-alvara-de-funcionamento-e-alvara-sanitario/>>. Acesso em: 27 de maio de 2022.

RAMOS, E.C. **Empreendedorismo em enfermagem no Brasil: um recorte dos últimos 10 anos**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao faculdade unirb-centro universitário de Alagoinhas curso de bacharelado em enfermagem. Alagoinha, julho, 2022.

RECEITA FEDERAL. Diário Oficial da União. **Instrução Normativa nº 1863, de 27 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Diário Oficial da União, seção 1, p. 354, dez. 2018. Disponível em: <<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?naoPublicado=&idAto=97729&visao=compilado>>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

REZENDE, D.A. Planejamento estratégico para organizações privadas e públicas: guia prático para elaboração do projeto do plano de negócios. **Rio de Janeiro: Brasport**, 2008, 137 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&id=dMy8aSbkmz4C&q=swot#v=onepage&q=swot&f=false>>. Acesso em: 11 de junho de 2022.

RICHTER, S. A. *et.al.* Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 46-52, 2019.

ROSENSTOCK, K. I. V. *et.al.* Aspectos Éticos no Exercício da Enfermagem: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 727-733, out/dez., 2011.

SANTOS, J.L.G. BOLINA, A.L. Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. **Revista Enfermagem**

**em Foco**, v. 11, n. 2, p. 4-5, 2020. SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Como Elaborar um Plano de Negócios**. Brasília, 2013.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Canvas: como estruturar seu modelo de negócio. **Portal Sebrae**, 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pr/artigos/canvas-como-estruturar-seu-modelo-de-negocio,6dab288acc58d510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Use a matriz F.O.F.A. para melhorar a empresa. **Portal Sebrae**, 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/use-a-matriz-fofa-para-corriger-deficiencias-e-melhorar-a-empresa,9cd2798be83ea410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Tudo o que você precisa saber para criar o seu plano de negócio. **Portal Sebrae**, 2022. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-elaborar-um-plano-de-negocio,37d2438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

SILVA, E.K.B. *et.al.* Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. especial, p. 370-376, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, F. K. *et.al.* Contexto Empreendedor para os Profissionais Enfermeiros no Âmbito Empresarial: Uma Revisão Narrativa da Literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. 1-10, 2022.

VERNIER, L.S. **O Desenvolvimento das Healthtechs em Gestão em Saúde**. Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

## **APÊNDICE I**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

#### **FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ - FAACZ**

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa referente a um Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL NA ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA: LIBERDADE, AUTONOMIA E DESAFIOS, dos Graduandos: Bruna Letícia Gomes, Rafaella Tonon Rangel Selvatici, Tiffany Rodrigues Rocha e Vinicius Mendes de Oliveira. A vigente pesquisa será orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Layla Mendonça Lirio e co-orientada pelo Prof. MSc. Sandro Calefi. Nesta etapa da pesquisa, você está sendo convidado a participar de uma entrevista online, agendada, para coleta de dados qualitativos, que tem como objetivos percorrer e discutir as áreas de atuação do enfermeiro no empreendedorismo empresarial, identificar os elementos facilitadores e desafiadores encontrados pelo enfermeiro empreendedor na atualidade, e identificar por meio de relatos de experiência o panorama atual do empreendedorismo na enfermagem. Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto você poderá entrar em contato com os pesquisadores a qualquer momento pelos telefones ou e-mails abaixo. Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão, a médio e longo prazo, fornecer subsídios para a discussão sobre a temática da pesquisa. A sua privacidade será mantida por meio da não identificação do seu nome. Sua participação é voluntária, tendo a liberdade de desistir a qualquer momento sem qualquer risco e penalização. Para isso, basta entrar em contato com os pesquisadores responsáveis conforme dados informados a seguir: Bruna Letícia Gomes; Fone: (27) 99712-8447; E-mail: brunagomes\_leticia@hotmail.com. Rafaella Tonon Rangel Selvatici; Fone: (27) 99644-6233; E-mail: rafaellatrange@gmail.com. Tiffany Rodrigues Rocha; Fone: (27) 99975-7522; E-mail: :tiffany2015sesi@gmail.com. Vinicius Mendes de Oliveira; Fone: (27) 99974-8002; E-mail: viniciusoliveiraenf@gmail.com.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário Espírito-Santense/Faesa (CEP/FAESA), com o CAEE: 63528022.5.0000.5059.

Este termo de consentimento livre e esclarecido será aplicado on-line. A partir da

sua concordância em participar da pesquisa, terá acesso a entrevista.

Declaro que compreendi sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu entendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitos sobre as minhas respostas, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento. Portanto, se você concorda em participar voluntariamente da pesquisa assinale a seguir:

Aceito participar da pesquisa     Não aceito participar da pesquisa

**Assinatura**

---

Nome do participante

## APÊNDICE II

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Gostaríamos que você nos falasse sobre a sua área empreendedora, qual é, quais atividades você desenvolve, e a quanto tempo você está fazendo isso.
2. Quando você decidiu empreender, o que te motivou a fazer essa escolha?
3. Com relação a sua graduação em enfermagem, ela de alguma forma influenciou nesse desejo de empreender. Se sim, como?
4. Como foi seu planejamento antes de empreender? Alguém te norteou e como?
5. Para a estruturação do seu empreendimento, você fez uso de alguma ferramenta de planejamento de negócios? Se sim, qual?
6. O que você diria sobre as burocracias brasileiras (leis, documentações exigidas, fiscalização)?
7. Quais foram as maiores dificuldades enfrentadas na abertura do seu empreendimento?
8. Quais foram as facilidades para a abertura e seguimento do seu próprio negócio?
9. Para você, como deve ser o perfil e o posicionamento do enfermeiro que quer empreender?
10. Na sua visão, o enfermeiro explora de maneira suficiente o empreendedorismo?
11. Hoje, suas expectativas iniciais foram atendidas? E quais são as suas expectativas para o futuro?

## ANEXO I

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

FAESA-CENTRO  
UNIVERSITÁRIO ESPÍRITO-  
SANTENSE



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL NA ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA: LIBERDADE, AUTONOMIA E DESAFIOS

**Pesquisador:** SANDRO CALEFI CAMPOS

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 63528022.5.0000.5059

**Instituição Proponente:** FUNDAÇÃO SÃO JOÃO BATISTA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.738.268

**Apresentação do Projeto:**

A enfermagem é uma profissão que possui liberdade e respaldo, para que os profissionais atuem em diversas áreas, inclusive no empreendedorismo empresarial. Nesse sentido, entende-se como empreendedorismo empresarial, o ato de criar algo inovador, a partir de uma demanda que não foi atendida. E na enfermagem, esse empreendedorismo se destaca pela autonomia do profissional em comandar seu próprio negócio. Objetivo geral do estudo, traçar um paralelo entre o que é apresentado na literatura sobre empreendedorismo, a vivência dos enfermeiros que empreenderam nos últimos anos, e as situações que subsidiam as facilidades e dificuldades ao empreender na enfermagem e saúde. E como objetivos específicos, discorrer e discutir as áreas de atuação do enfermeiro no empreendedorismo empresarial; identificar os elementos facilitadores e desafiadores encontrados pelo enfermeiro empreendedor na atualidade; caracterizar por meio de relatos de experiência o panorama atual do empreendedorismo na enfermagem. O estudo trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, uma vez que os objetivos do estudo se concentram em apresentar, analisar e descrever os assuntos pertinentes ao empreendedorismo empresarial na enfermagem.

**Endereço:** Avenida Vitória, 2220

**Bairro:** Monte Belo

**CEP:** 29.053-360

**UF:** ES

**Município:** VITÓRIA

**Telefone:** (27)2122-4176

**Fax:** (27)2122-4176

**E-mail:** cep@faesa.br

**FAESA-CENTRO  
UNIVERSITÁRIO ESPÍRITO-  
SANTENSE**



Continuação do Parecer: 5.738.268

**Objetivo da Pesquisa:**

Traçar um paralelo entre o que é apresentado na literatura sobre empreendedorismo, a vivência dos enfermeiros que empreenderam nos últimos anos, e as situações que subsidiam as facilidades e dificuldades ao empreender na enfermagem e saúde.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O trabalho é apresentado de maneira clara e objetiva. A delimitação do tema é bem feita e a metodologia é adequada aos objetivos propostos. Trata-se de pesquisa de nítida relevância científica e social. O TCLE cumpre todos os parâmetros requisitados. Isso posto, não há impedimento de natureza ética para a realização da pesquisa.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAESA (CEP/FAESA), de acordo com as atribuições definidas na legislação vigente, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAESA (CEP/FAESA), de acordo com as atribuições definidas na legislação vigente, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAESA (CEP/FAESA), de acordo com as atribuições definidas na legislação vigente, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

**Endereço:** Avenida Vitória, 2220  
**Bairro:** Monte Belo **CEP:** 29.053-360  
**UF:** ES **Município:** VITORIA  
**Telefone:** (27)2122-4176 **Fax:** (27)2122-4176 **E-mail:** cep@faesa.br

**FAESA-CENTRO  
UNIVERSITÁRIO ESPÍRITO-  
SANTENSE**



Continuação do Parecer: 5.738.268

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAESA (CEP/FAESA), de acordo com as atribuições definidas na legislação vigente, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS nº 466/2012, item XI.2.d e Resolução CNS nº 510/2016, art. 28, item V.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                | Situação |
|---|---|------------------------|----------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2013970.pdf | 14/10/2022<br>02:44:41 |                      | Aceito   |
| Outros  | CARTARESPOSTA.docx                            | 14/10/2022<br>02:43:55 | BRUNA LETICIA GOMES  | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | PROJETODETALHADOVERSAO2.pdf                   | 14/10/2022<br>02:42:49 | BRUNA LETICIA GOMES  | Aceito   |
| Declaração de concordância                                | declaracao_concordancia.pdf                   | 15/09/2022<br>18:03:44 | SANDRO CALEFI CAMPOS | Aceito   |
| Folha de Rosto  | folha_de_rosto.pdf                            | 15/09/2022<br>18:03:28 | SANDRO CALEFI CAMPOS | Aceito   |
| Orçamento   | OrCamentoFinanceiro.pdf                       | 08/09/2022<br>11:09:42 | SANDRO CALEFI CAMPOS | Aceito   |
| Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável         | SOLICITACAODEAUTORIZACAODEPEQUISA.pdf         | 08/09/2022<br>11:09:15 | SANDRO CALEFI CAMPOS | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf                                      | 08/09/2022<br>10:57:04 | SANDRO CALEFI CAMPOS | Aceito   |
| Cronograma  | CRONOGRAMAPESQUISAEMPREENDEDORISMO.pdf        | 08/09/2022<br>10:54:09 | SANDRO CALEFI CAMPOS | Aceito   |
| Brochura Pesquisa   | EMPREENDEDORISMOENFERMAGEM.pdf                | 08/09/2022<br>10:49:21 | SANDRO CALEFI CAMPOS | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

Endereço: Avenida Vitória, 2220  
 Bairro: Monte Belo CEP: 29.053-360  
 UF: ES Município: VITORIA  
 Telefone: (27)2122-4176 Fax: (27)2122-4176 E-mail: cep@faesa.br

FAESA-CENTRO  
UNIVERSITÁRIO ESPÍRITO-  
SANTENSE



Continuação do Parecer: 5.738.268

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VITORIA, 03 de Novembro de 2022

---

**Assinado por:**  
**VITOR NUNES ROSA**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Vitória, 2220

**Bairro:** Monte Belo

**CEP:** 29.053-360

**UF:** ES

**Município:** VITORIA

**Telefone:** (27)2122-4176

**Fax:** (27)2122-4176

**E-mail:** cep@faesa.br